

as formalidades dispensáveis, as demasiadas manifestações sobre matéria já estudada; permitem julgar da competência dos funcionários e apreender vícios de organização e de direção.

12. Por esse meio, conseqüentemente, muito se pode conhecer, para melhorar ou corrigir.

13. É certo, por outro lado, que melhor podem sentir as deficiências de um serviço aqueles que deles se utilizam. Está-se a perceber a necessidade de as C. C. E. E. solicitarem ao público que se manifeste sobre os serviços prestados diretamente (especialmente os de natureza industrial), apresentando reclamações ou sugerindo aperfeiçoamentos. Para esse fim, convém sejam instalados pequenos "bureaux", nos locais das repartições abertos ao público, "bureaux" onde se encontrariam material para escrita e recipientes para boletins de reclamações e sugestões, redigidos pelos interessados.

14. Igualmente, é útil que os funcionários, por meios

eficientes de propaganda, sejam solicitados a se manifestar sobre aperfeiçoamento dos processos de trabalho vigentes, especialmente nas repartições onde servirem.

15. Sobre o julgamento de monografias, produzidas por funcionários, para os fins do Regulamento de Promoções, é conveniente que as C. C. E. E. promovam, sempre, a sustentação oral, pelo autor, das idéias expendidas nesses trabalhos; de outro modo, fraudes se tornarão possíveis, com grande prejuízo para o processo de apuração de merecimento introduzido com esse Regulamento.

16. Finalmente, torna-se aconselhável que as C. C. E. E. verifiquem, constantemente, si os horários de serviço vêm sendo perfeitamente cumpridos.

17. Este Departamento espera do zelo e capacidade das C. C. E. E. o cumprimento eficiente destas instruções.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossas Senhorias os protestos da minha distinta consideração. — (a.) **Luiz Simões Lopes**, presidente".

## Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento

### MUDANÇA DE DIRETOR

A 28 de junho último, partiu para os Estados Unidos o prof. Mário de Brito, que exercia o cargo de Diretor de Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP. O dr. Mário de Brito foi comissionado pelo Governo Federal para proceder, naquele país, a estudos relativos à seleção de pessoal e à classificação de cargos públicos e, ao mesmo tempo, orientar os funcionários federais para ali enviados afim de seguirem cursos de aperfeiçoamento e especialização. Por esse motivo, o prof. Mário de Brito deixou a Direção da D. S., havendo o decreto de sua exoneração, a pedido, sido assinado a 26 de junho.

Para substituí-lo, foi nomeado, por decreto da mesma data, o Técnico de Educação Prof. Murilo Braga de Carvalho, que se achava em exercício no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, como chefe da Secção de Seleção e Orientação Profissional.

A posse do novo Diretor do DASP realizou-se no dia 27 de junho, às 17 horas, no Gabinete do Presidente desse órgão. Antes de declarar

empossado o prof. Murilo Braga, o dr. Luiz Simões Lopes pronunciou breve oração, dizendo que se dispensava de fazer qualquer apresentação, pois o prof. Murilo Braga já era bastante conhecido dos presentes pela colaboração que vinha prestando ao DASP na qualidade de chefe de uma das secções técnicas do INEP. Quanto ao prof. Mário de Brito, também nada precisava acrescentar ao zelo e ao espírito público com que desempenhara as funções de Diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, qualidades essas já conhecidas através de um passado de muitos e relevantes serviços prestados à administração pública.

Finda a cerimônia da posse, realizou-se logo em seguida, na sala da Divisão de Seleção, a da transmissão do cargo de Diretor da mesma, para o qual o prof. Murilo Braga foi designado, por Portaria da Presidência do DASP.

Nessa ocasião, o prof. Mário de Brito pronunciou as seguintes palavras:

"Deixo a direção da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento ao cabo de pouco menos de um ano. Muito desejaria poder apresentar, neste momento, um balanço que correspondesse a esse prazo. Motivos vários, numerosos e ponderáveis fizeram, entretanto, com que pouco produzisse a Divisão no período indicado. Creio que o mais importante se origina de ter sido o chefe escolhido de outra esfera de atividade, o que exigiu uma adaptação lenta ao regime de trabalho aqui vigente. Contudo, penso que a demarcação está vencida. Tendo de ocupar-se com a seleção, tornava-se necessário, para bom êxito dos trabalhos da Divisão, lutar contra os processos anteriores de recrutamento dos funcionários; vale dizer, contra hábitos antigos e inveterados.

Em resposta, disse o prof. Murilo Braga :

"Ha uma afirmação que se tornou inexpressiva nos lábios dos que assumem um posto de direção — é dizer que se trata de um **posto de sacrifício**. No entanto, Senhores, si os administradores possuíssem todos a verdadeira noção de que administrar é servir à causa pública, de que assumir comando importa muito mais em **servir do que em ser servido**, realmente caberia afirmar que os postos de direção encerram sacrifício.

No caso particular do D. A. S. P., este órgão da Presidência da República, por sua própria natureza, nem sempre é suficientemente compreendido. Dentro do D. A. S. P., a Divisão de Seleção, tendo necessariamente



O prof. Mário de Brito, ao transmitir ao prof. Murilo Braga a Direção da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento

E à Divisão cabia, como cabe, a primeira trincheira, nessa campanha.

Foi esta, aliás, até o presente, confesso-o, menos árdua do que eu a imaginava. O Brasil já vai aceitando a técnica e a boa doutrina. Tanto melhor. Bastará, daqui por diante, valorizar o terreno já conquistado.

E esta valorização vale a pena, tantos, tão rápidos e tão intensos são os benefícios em que se expande.

Ao meu substituto no posto, velho amigo de trabalhos congêneres, a minha saudação e votos para que triunfe. Aos companheiros que deixo, da Divisão e dos outros setores do Departamento, as minhas despedidas e os agradecimentos de que lhes sou devedor".

que indicar os mais capazes para a função pública, é, talvez, a Divisão menos entendida por alguns, por isso que selecionar implica muitas vezes em contrariar interesses. E quanta responsabilidade no emprêgo dos processos de escolha, quando a técnica não conseguiu ainda eliminar todas as possibilidades de erro!

Esses pensamentos que me ocorrem ao assumir o posto para o qual me indicou a confiança do Exmo. Sr. Presidente da República, me levam à convicção de que é imperiosa a necessidade de colaboração; de que se impõe, a cada passo, a revisão das conclusões obtidas; de que é preciso tentar uma técnica de seleção cada vez melhor, e, sobretudo, de que é fundamental saber sufocar pontos de